

ANNO 5.

SABRADO 17 DE FEVEREIRO DE 1872

N. 216

VIDA FLUMINENSE

Folha Ilustrada

ESCRITÓRIO
RUA DO OUVIDOR

52 - sobrado - 52

Corte

Trimestre	55000
Semestre	105000
Ano	205000

PROVÍNCIAS

Semestre	115000
Ano	215000
Avulso	13000



"Que é isso? O que andas procurando, drogoes?
"Ousas que 'ainda não se este anno: - tem mascara d'espírito.

A VIDA FLUMINENSE.

Rio, 17 de Fevereiro de 1872.

O carnaval expirou.

E expirou sem deixar vestígios de si, diga-se em homenagem à verdade.

Foram três dias de loucura estapida, que correram pesados como os artigos de fundo do *Correio do Brasil*, que segundo parece, já não tem fundos.

A face saliente do deos Momo, este anno, foi o cachaço, o pontapé e a falta de espírito.

E eu, que tanto amava o carnaval!

Só quem já tem sentido a influência, que um nariz postigo exerce sobre o sistema nervoso, pôde aquilatar o que é para o velho (caso em que está infelizmente ocriptor destas linhas) a saudade do carnaval.

Esta saudade não é aquelle *doce amargo*, que com tanta propriedade definiu o poeta; é uma dor inexplicável, incomoda, mais que um calo nas conjunções da luta, espeta como alfinetes, faz-nos rir e chorar ao mesmo tempo, como uma pancada no cotovelo, affige mais que um exercito de mulher. E' uma sensação enlim, que a physiologia ainda não pôde explicar.

O homem de conveniências em um baile carnavalesco soffre torturas do inferno.

Si puxa os collarinhos para se dar certo ar de importância, a perna piramidal de um *debardeur*, ou a bocca cér de rosa de um domínio, que sorri entre-abrindo um fio de perolas, obriga-o a correr, e lá se vai pela agua abaixo a gravidade do papel estudado,

Outros não pôdem resistir à tentação, e meia hora depois estão comprometidos até à raiz dos cabellos, dansando e fazendo gaifonas com um nariz de céra, e acabam o baile arrastando a lingua e os pés.

Quando chega o arrependimento na quarta-feira de cinza, a imagem serena da conveniencia aparece-lhes ao amanhecer para dizer-lhes com voz solene: « E' tarde ! é muito tarde ! »

O carnaval de 1872 não deixou saudades.

O Zé Pereira, o proprio Zé Pereira, o grande Zé Pereira; o classicó Zé Pereira, como diria Guimarães Junor, em suas *Revistas do domingo*, morreu, pode se dizer, como morrem todas as grandes idéias.

Um ou outro apareceu, mas de tal modo trans-

formado, que ninguém o conheceria si o rotunda zulumba e as caixas não o apresentassem.

O disparate chegou a ponto de fazerem um *chicard* porta-estandarte da trouça.

Horror ! Introduzir um *chicard* em um Zé Pereira é absurdo tamanho, como comer *croquettes*, *gateaux à la reine*, e beber vinho do Rheno n'uma feijoada dos noseos ante-passados.

Maldito progresso!

O que fizeste daquellas casacas com botões de pão de ralha ?

Onde estão aquellas bêtas enlameadas e os vestuários de capim ?

Treme do futuro, quando elle vier, severo e imparcial, pedir-te contas !

Peza-te, ó progresso, sobre os hombros, uma responsabilidade ainda maior — lú mataste os *príncepes* !!!

Em vão procurei pelos theatros uma capa de behutina, uma espada de pão e um chapéu com plumas ! Os *príncepes* vão morrendo com os Zés Pereiras !

Na ultima noite, seja dito em honra da verdade, fui deparar com um, sentado em um angulo retirado do Theatro Lyrico, serio como um obelisco, estupido como um almanack, solitario e triste, entregue á contemplação de todo aquelle mundo que gyra-lhe em torno.

E'ra o ultimo Abencerrage !

Ainda é tempo, não deixem morrer os *príncepes*. A morte d'elles importa a ruina do Carnaval.

Si não houve espírito, em compensação houve luxo e gastou-se dinheiro em profusão.

Os *Tenentes do Diabo*, o *Club X*, a *Heydelberg*, os *Fenianos*, e *tutti quanti*, são a manifestação eloquente do que fica dito.

A *Heydelberg*, sobre tudo, em seu passeio da ultima tarde, fez recordar os sandosos tempos das *Sumidades Carnavalescas*.

Os *Estudantes de Heydelberg*, são aquelles pagodistas da velha Alemanha, que sabem beber, cantar os coros do *Freychuz*, e dedicar idílios aos olhos azuis e aos cabellos de seda frouxa de suas amantes.

A vida corre-lhes serena e suave, como as aguas do Rheno, prateadas pela palida luz do luar.

Os *Tenentes do Diabo* pintaram o *diabo*, e o *Club X* achou-se inconqui das mulheres bonitas e do prazer; os *Fenianos*, segundo o louvável costume, brilharam pelo seu immonso *sol* — e disse.

Os *theatros* foram *theatro* de alguns bofões, segundo é estylo, mas felizmente a ordem publica não foi alterada.

E que lá estava, para *circunscrecer* os bofões, quem podia comparecer *promptamente*.

Não me refro ao commandante em chefe dos incendios, mas a um homem alto, magro, suissá à ingleza, que por ahi anda, e que é conhecido pelo simples nome de *Ludgero*.

Esse homem é o major *Vidigal* da epocha.

Os *mascaras* de casaca foram em grande abundancia.

Ha muita gente neste valle de lagrimas que anda de mascara sem estar mascarado.

O politico, que falla de suas crenças e de sua abnegação, visando unicamente o interesse, é um mascarado cem vezes mais perigoso do que um dominó intrigante.

Quelle que em annos de proza fala de amor e de poezia e leva ao altar uma mulher rica, esconde sob a mascara de desinteressado a *fames auri*, que se lhe ateava no peito.

Neste seculo de realismo é o mascarado de mais espirito.

Socrates, sacrificando um gallo a Esculápio, estava mascarado quando pregou a unidade de Deus.

Todos mais ou menos se *phantasiaram* neste mundo de *phantasias*.

Passou a epocha dos mascarados.

Estamos na do Sr. bispo e do *Apostolo*. Até sabbado.

Z.

As duas paixões do Manduca.

Nasceu o Manduca nas «Dores do Pirahy». Lá se creou e engordou tanto, que chegou a pesar sete arrobas.

Je é!...

Nas «Dores» vivem sempre casto beato. As mulheres metiam-lhe medo, e se, lá de vez em quando, procurava arriscar uma declaraçōesinhã, a timidez paralisava-lhe a palavra, e, por mais esforços que fazia para falar, ficava mudo durante alguns minutos.

Um dia veio à Corte, e atraído pelo muito que ouvia dizer do theatro frances, para alli dirigio seus passos logo que foi noute.

Manduca tinha vinte annos,

Não era bonito, nem feio, mas, embora atole-maldo, sentia-se disposto a amar.

Foi o infeliz nigo ao theatro, e viu-lá uma d'essas criaturinhas endiabradas (o nome é segredo) por quem ficou logo... morto de amores.

O Manduca, apesar da sua *pudibundez*, quando viu a moçola sentiu calafrios na espinha, e teve desejos de fazer uma conquista.

Após o espectáculo, voltou para casa do correspondente, onde se alojara, e levou a sonhar o resto da noite.

No dia seguinte voltou no Alcazar. A moçola (se não era dançarinha, era cantora; e por fim, de certa talvez fosse nina e outra cosa no mesmo tempo) fazia *beneficio*.

Manduca sentiu que era poeta, e inspirado por uma *piruetta* ou por uma *routude* (não se sabe ao certo) compôz uns versos, que diziam assim:

« Mulher, immortal francesa,

« Tu és um anjo às doveras

« Nas «Dores» inda não vi

« Criatura de mais gentileza.

« Quer cantando, quer dançando

« Matas a gente, mulher;

« Meu abdômen desfia;

« Vivo contigo sonhando.

« Recebe esta versalhada.

« Artista, genio, portento!

« Prova é de puro amor

« De afeição... e mais nada.

Cheio de si, Manduca mostrou os versos ao Varejão, da *Semana Ilustrada*, e pediu-lhe parecer sobre elles.

Varejão respondeu-lhe:

« Homem, lá nas «Dores» talvez peguem... para a Corte acho-o... sublimes de mais.»

Os versos foram caber ás notóias da moçolla, que ria a bora rir quando lhos traduziram.

Na noite seguinte, Manduca julgou-se a mais feliz das *cousas creadas* porque a rapariga olhou para elle duas vezes.

Quando porém soube que o seu *ideal achado* já tivera 34 namoros, oitenta caprichos, cem aventuras, e duzentas paixões sérias, cabis das nuvens.

Foi para casa e violenta febre o accometeu.

Apenas melhorou, voltou para as «Dores» na firme tento de entrar n'un convento.

A imagem da mulher, que o fizeram poeta, opunha-se porém à realização de tal idéa.

Confessou-se com um capuchinho italiano, o qual lhe disse:

« *Quella ragazza è il diavolo, che avete in corpo.* Bisogna scacciar-la. Legate la colezione completa del Diario di notizie. Questa penitenza vi farà tornare alle idée ragionevoli.

OCM

PO
TARIA



Mascara que serve mesmo foro
do carnaval... a certos desejos...



Tratando 'Carros Boeuf' por
apaga e gafas 200 em dia duas
vezes, ficou o homem aonde
quatro ou cinco para os 364
dias a este anno.



Carnaval de Rio
Antigamente daria 40. - S. B. Vazquez

Seus brocados.
(Não acham que a ilusão é completa?)

Fluminense! Ou seja o espírito.
Nada vale tu de que nunca
esteve dentro, nem viver de
Cachaceiro Central.

O que mais escuta
o que mais fala
o que mais gosta
o que mais gosta
ver o diabo.



Java a alter.
Barques Sobrinho.
A. Ribeiro, 1900

“Cima jureusas, mascurui gentil
aque palavra despenhar eu...
“Tinha fome... Lula, Ceará
“N’vou correr! C’i sonhei
vielma.. do estômagão.

Bravos os Torpedeiros que serviu
(Grito d'entusiasmo salte
sulle deas quando o cortejo passava)

O rapaz não entendeu patavina; mas como se lhe falara de penitência, entendeu que devia alimentar-se só a pão e água, e festejar as costas de vez em quando com as carícias do *baile* da fazenda.

No fim de um mês Manduca emagrecera prodigiosamente.

Não era um homem já... era um espinafre... sem folhas.

Nas horas não havia melico de nome! A família vendendo aquela magreza resolvem mandar o Vas-souras para consultar á um esculapio de carro à porta, o criado na almofada.

O medico receitou-lhe feijão com bom toucinho, e vinho do Porto virgem.

Com tal receituário voltou Manduca ás suas carnes primitivas.

Com as carnes voltaram-lhe as cores, e a lembrança da *madame*.

Manduca não resistiu á tentação. Deixou Vas-souras, o feijão e o vinho do Porto, e veio para a corte.

Atravessar o Rocio topou com a mulher dos seus sonhos ropimpado dentro de uma victoria e encostada nos chalumes ao braço de um rapazote, meio inglez e meio brasileiro.

Manduca ficou furioso.

Fez parar o carro e dirigindo-se á moça, disse-lhe:

« Não podes ser minha esposa: mas não importa... heide perder-me por tua causa. »

Desta vez era inútil ser a causa. Manduca voltou ao pão e água, e reduziu-se a uma espécie de palito transparente.

Os médicos allopathas aconselharam-lhe que fosse viajar á Europa. Os homeopatias disseram-lhe que era melhor voltar para as Dores.

Manduca seguiu a opinião dos segundos. Voltou para as Dores e douz mezes depois sentio no peito nova paixão por uma tal Rosa Felismina, espécie de flor do matto, sem cheiro nem atrativos, mas que, ao estender-lhe mão direita no altar, lhe ofereceu com a esquerda umas oitocentas apólices da divida publica.

Um dia a frade capuchinho, que lhe ouvira a confissão voltou ás Dores e encontrando-o na rua com a Sra. Rosa Felismina, disse-lhe no ouvido.

« Elbene? quella passione? Estd um pouco mas' apagada, seu padre: respondeo-lhe Manduca, que desta vez comprehendera: Mas não importa, paixão como aquella só vive igual p'la minha Rosa Felismina. »

E dizendo isto, Manduca apontava para a mulher que lhe dava o braço.

Assunto de varias cores.

Antes do Carnaval foi meu cuidado enfeitar uma grinalda, na firme tenção de oferecê-la á

sociedade que mais se distinguisse durante os tres dias da folgaça.

Hoje, porém, são tantas a disputar-me as pobres flores; tantas, que nem eu sei como haver-me.

De um lado dizem-me os Tenentes:

« Nós temos ideias repassadas de espírito, e na sua realização não pouparam zelo nem dinheiro. »

« Fizemos o diabo a quatro nos bailes do Lyrico; enchemos a praça de boas petisqueiras a quanto gauderio nos foi bater á porta, portamo-nos briosa mente no rão de terça feira, eram ricos os nossos trajes, escondidos a dedo as nossas máscaras... do sexo fraco, riosamente enfeitados os nossos carros—não teremos diríio á grinalda prometida? »

De outro lado dizem-me os Fenianos:

« Tanto no domingo como na terça feira o e nosso passeio foi um dos que mais deram na vista. De tarde mostrámos espírito, distribuindo « versos e inumeros exemplares do nosso... —Fachada da civilização. A' noite, obrigamo-o a tro diurno a descer das suas alturas, e a seguir-nos, qual caxorriuho felpudo, por todas as ruas da nossa transito. »

« Não mereceremos, pois, a grinalda, de preferencia a qualquer outra sociedade? »

Inda bem os Fenianos não acabaram o seu speech, e já ouço os *Estudantes* e *X* gritarem-me como verdadeiros foliões, que foram:

« Para cá a grinalda. »

« E' nossa; pertence-nos. »

« As nossas conchas artisticamente guarnecidas, e servindo de envolvuro aos mais lindos mariscos de todos os paizes conhecidos, dão-nos o direito de preferencia, conferem-nos o primeiro lugar. »

« A nossa entrada no Lyrico, a mesa franca, que ali temos á disposição de todo o bicho careta, e os discursos que profirimos, exigem certas distinções, que não devem conceder-se a outros. »

A *«Internacional»*, os *«Meteors»* e os *«Parasitas de casacas»* não ficam atrás das precedentes na grilaria com que reclamam a pobre grinalda.

Diz a primeira: *« Fomos poucos, mas não nos faltou galhardia. »*

Acrecentam os segundos: *« Enquanto os outros andavam de carro, andámos nós a cavalo, o que é muito mais incommodo. »*

Allegam os terceiros: *« Representámos o nosso papel com criterio. Fomos espirituosos, sem offendê a moral e os bons costumes. »*

« Não receberemos ao menos uma florinha, uma só, da sua grinalda? »

Meus senhores! (sou eu quem fala).—Depósito

nas mãos do presidente dos *Tenentes* as minhas pobres flores, pedindo-lhe de guardar bom quinhão para a sociedade de que é chefe, e distribuir o resto pelas outras, de sorte que nenhuma delas possa ter razão de queixa.

Disse.

As folias carnavalescas absorverão por tal sorte a atenção de todos, que os theatros farão quasi esquecidos na semana hoja finda.

Os bailes do Lyrico, que erão effectivamente deslumbrantes de luz e atractivos, e que se prolongaram até 4 horas da manhã, cançaram tanto a parte da nossa população mais propensa aos divertimentos, que a não ser o espetáculo de quinta-feira (no teatro francez) as platéas teriam feito lembrar o *apparent raro* da Virgílio.

Felizmente o nome de Mlle. Delépierre é o iman mais atraente da actualidade, e pô-lo no cartaz equivale a encherete certa.

**
Dos outros theatros pouco sei.

O Lyrico, completamente restaurado, abre as suas portas na proxima terça-feira para receber as muitas famílias da nossa primeira sociedade, que desejão ouvir a afamada rabecaista, de quem falei nas linhas antecedentes.

A noite promete ser uma das melhores que possão passar-se em theatro nosso.

O extraordinario talento de Julia Delépierre é já conhecido *urb et orbe*, e grande é a curiosidade que todos sentem de ouvir os sons inspirados do seu *violino-modelo* em sala de mais vastas proporções.

A Sra. Geri, comprimaria da companhia italiana, tambem anuncia para sabbado proximo um grande concerto, em seu beneficio, no salão do mesmo theatro.

A parte cantante acha-se confiada ás Sras. Pasi, Geri, e aos Srs. Lelmi, Ordinas e outros artistas da associação lyrica, os quaes pela ultima vez cantam na presença d'este publico, que tantos applausos lhe prodigalizou outr'ora na vasta scena do D. *Pedro 2.*

Espectaculos assim não carecem de recommendation.

O nome dos cantores e a hoa vontade e zelo artístico, de que tantas provas deu a beneficia, são sufficiente incentivo á concurrenceia publica.

A. DE A.

Cartas á prima Quiteria.

I

PRIMINHA.

De novidades foi farta
A recem-passada quadra.
Nos limites de uma carta
Não posso contar-vos tudo...
Depois da alemañ esquadra
Veio de *paz* o tratado,
Depois deste bem fallado,
As diabururas do entrudo...

Dos estudantes na *grée*,
Que terminou não sei como,
Ninguem a fallar se atreve
Durante as festas da *Momo*,
Porque tornou-se sedípa
Desde que da esquadra immensa
Preocupando-se a imprensa,
Chamou-nos todos á liga.

Mas falemos do deus *Momo*,
E suas sacerdotizas
De tranças soltas ás-brizas,
Do *kan-kan* e da loucura.
—Comendo o vedado pomo
Perdeu-se o homem primeiro,
Mas deixou ao mundo inteiro
Franco o templo da ventura!

Lamento, prima Quiteria,
Que estivessesi d'aqui longe,
Porque, se não, disfarçada
Em freira, em deusa ou em monge,
Como eu, muita pilheria
Ouvireis do bom gosto :
Pois desde a rapaziada
Dos *Tenentes* do *Diabo*
Até áquellas creanças
Grotescas, de longo rabo,
Tudo honrou vellas uzanças,
Prompto, firme no seu posto.

Veio á luz o *posto medico*,
Invenção da caridade
Que fornece á humanidade,
Por preço que não é alto,
Em qualquer canto da corte :
Sangrias, *tartaro enetico*,
Para as febres—o *sulfato*;
Que cura a todo o doente,
Cura tudo finalmente,
Menos se o mal é de morte.

M. G.

(Continua)



"Queridinha, o teu pincinho e o theatro Sircu,
"não tu é casada,
"não importa isso... A minha Eva não tem uns pés assim. Se o teu se
"ope caro de dar os meus, os meus, os meus,
"o teu se de dar o teu, seu tratante; e amanhã, trate da nossa characão, por
"que vais querer viver mais na companhia do seu... viver é bonitado, co-
"mo o Dior.